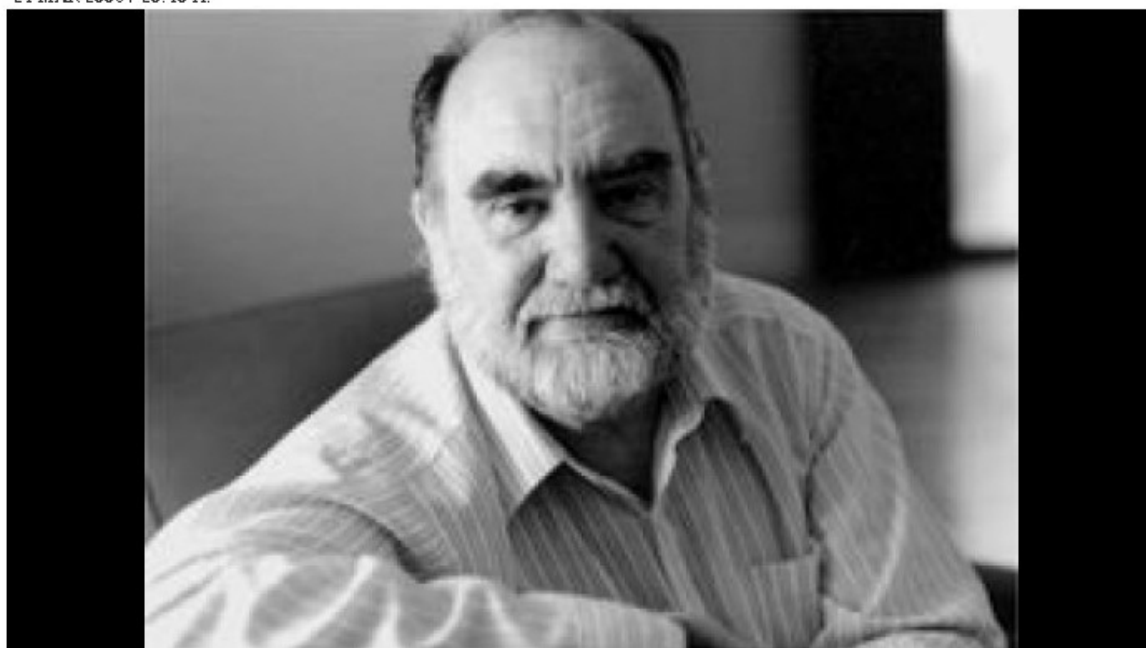


## Dançando pela saúde e inclusão

Grupo do Ginásio de São Martinho nasceu de parceria com Dançando com a Diferença

24 MAR 2008 / 20:40 H.



Desengane-se quem pensa que a dança contemporânea é só para jovens bailarinos. A prová-lo está o grupo do Ginásio de São Martinho, idosos entre os 55 e os 70 anos que semanalmente trabalham pela saúde, e também para levar o trabalho a palco.

Este grupo, ainda sem nome, é um núcleo secundário do Dançando com a Diferença e é igualmente dirigido artisticamente por Henrique Amoedo. A filosofia inclusiva, onde na dança as diferenças se esbatem e todos são artistas de corpo inteiro, aplica-se perfeitamente à terceira idade. O projecto nasceu de uma parceria entre a Câmara Municipal do Funchal e

a Associação de dança inclusiva, numa troca de serviços. De um lado, a autarquia diversifica o leque de oferta aos idosos do conselho, abrindo-lhes novas portas e perspectivas para a ocupação saudável dos tempos livres. Por outro, o grupo principal da Associação Dançando com a Diferença ganha um espaço para ensaios no Funchal, visto a companhia ter residência no Centro das Artes Casa das Mudanças, na Calheta.

Usar a dança para que se sintam bem com o seu corpo é o primeiro objectivo. Maurício Freitas, Luísa Aguiar e Telmo Ferreira, os três formadores, trabalham regularmente com os 36 idosos, a maior parte do sexo feminino para o atingir. Das dezenas que frequentam regularmente o ginásio, apenas dois homens aceitaram o desafio.

A falta de mobilidade e de actividade física são problemáticas nestas faixas etárias. Através da dança contemporânea os utentes, entre os 55 e os mais de 70 anos, melhoram aspectos como a força e o equilíbrio, explicou Henrique Amoedo.

#### **Menos visibilidade**

O trabalho com os idosos acaba por ficar na sombra, subindo menos vezes ao palco do que o grupo principal, onde dançam bailarinos com e sem deficiência.

Este é mesmo um grupo com um fim diferente do Dançando com a Diferença, justificou Henrique Amoedo. 'É um grupo mais voltado para si do que para fora', disse. Segundo o director, podem fazer uma apresentação ou outra, mas não como o núcleo principal, que tem isso como objectivo. 'Conta mais o processo do que o produto que pode ser apresentado', resumiu, destacando os benefícios desta actividade.

Os formadores criam as bases e proporcionam o contacto com as técnicas. Não existe a obrigatoriedade de se apresentar. Aliás, há mesmo quem goste de dançar, recusando-se no entanto a fazê-lo em palco, exemplificou. Neste núcleos não há obrigatoriedade. 'A cobrança pode não ser positiva para o grupo de idosos', disse o responsável.

#### **Expectativas defraudadas**

O grupo começou com 60 elementos, a maior parte a acreditar que se

estava a inscrever em danças de salão.

A ideia de dançar tango, merengue, salsa e cha-cha-cha e outros parecia apelativa. O contacto com a realidade e com a dança contemporânea levou a que cerca de metade optasse por desistir. Um facto que não surpreendeu o director, que já estava à espera.

Na sala espelhada, o movimento ritualizado do corpo segue as ordens. Os ombros acompanham os pés descalços enquanto o olhar compenetrado tenta antever o próximo gesto. A cintura ganha elasticidade.

Fernanda Freitas é das mais participativas. Com 71 anos, está há cerca de seis meses na dança. Foi uma das que se enganaram. Um engano feliz, a interpretar pelo sorriso. 'Esta é uma dança diferente, é mais ginástica, uma continuação', disse simplesmente. Ali sente-se em casa. 'Aqui é uma família'.

A estreia do grupo de São Martinho aconteceu na 'Expo Sénior', no Teatro Baltazar Dias. Confessou ter ficado nervosa na altura, mas que com o tempo tomou-se mais fácil.

Actualmente o grupo está dividido em duas classes, definidas pelo nível de dificuldade e pelas condições físicas dos utentes.

A ligação dos vários grupos em palco é outro dos objectivos do Dançando com a diferença.

#### **'Corpo Eléctrico'**

Será com uma 'intervenção diferente' no Centro das Artes que o Dançando com a Diferença vai marcar a 29 de Abril a estreia do documentário 'Corpo Eléctrico'. A data será ainda usada para simultaneamente assinalar o Dia Mundial da Dança, que se comemora nesse mesmo dia.

O 'Corpo Eléctrico' reúne a história e a vivência do grupo madeirense, desde os ensaios às apresentações no estrangeiro, seguidas de perto por Filipe Ferraz, Marta León e Magno Bettencourt, da Die4Films.

A produtora madeirense vai levar o documentário a Cannes para apresentá-lo no âmbito do Mipcom. O objectivo é colocá-lo a circular nos circuitos internacionais, nomeadamente em canais temáticos e mesmo generalistas. **Paula Henriques**